

**PSICOLOGIA
APLICADA**
Psychology Applied
AO DESPORTO
to Sport
**E À ACTIVIDADE
FÍSICA**
and Physical Activity

Teoria, investigação e intervenção
Theory, research and intervention

**José Fernando A. Cruz e
António Rui Gomes**

EDITORES

ACTAS

***I ENCONTRO INTERNACIONAL
DE PSICOLOGIA APLICADA AO DESPORTO
E À ACTIVIDADE FÍSICA***

Braga, Universidade do Minho, Portugal

PROCEEDINGS

***I INTERNATIONAL MEETING
ON PSYCHOLOGY APPLIED TO SPORT
AND PHYSICAL ACTIVITY***

Braga, University of Minho, Portugal

EDIÇÃO APOIADA POR / EDITION SPONSORED BY
Fundação Calouste Gulbenkian / Calouste Gulbenkian Foundation
C.E.E.P. – Univ. / C.E.E.P. – Minho Univ.

1997 – Braga, Portugal

Universidade do Minho / APPORT – Associação dos Psicólogos Portugueses

CONCLUSÕES

As opções de treino nos escalões de formação resultam do conjunto das pressões exercidas pelos vários intervenientes dentro e fora da organização. Estas escolhas, em situações favoráveis, vão provavelmente situar-se na área de soluções que respeitam os dois critérios enunciados acima, isto é, soluções em que os atletas em formação desenvolvem as suas capacidades através da participação em contextos competitivos. No entanto, esta situação representa um compromisso instável. Se as pressões sobre os treinadores aumentam muito, por qualquer razão, as práticas de treino tenderão a situar-se na área da optimização imediata da prestação competitiva dos atletas, em detrimento eventual do seu desenvolvimento global. Pelo contrário, se a pressão diminui excessivamente, eles vão-se situar num desenvolvimento dos atletas que não os confronta com a situação de competição directa, o que pode também representar uma perda de qualidade, dado que há competências atléticas que só se desenvolvem claramente neste contexto.

Assim, embora o resultado líquido não resulte de uma estratégia de formação pensada e aceite por todos os intervenientes, o sistema globalmente considerado acaba por gerar soluções de compromisso, através de alguma conflitualidade, que de outro modo poderiam não surgir.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE FACTORES E PROCESSOS MOTIVACIONAIS NO DESPORTO: CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DE INSTRUMENTOS PARA ADOLESCENTES

José Fernando Cruz & Maria de Fátima Matos

Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho

INTRODUÇÃO

O principal objectivo do presente estudo, realizado no contexto de um projecto de investigação mais vasto (Matos, 1996), consistiu em contribuir para a adaptação, validação e desenvolvimento de instrumentos de avaliação psicológica, em língua portuguesa, relativos a factores e processos motivacionais para a prática do desporto, adaptados à realidade nacional e, particularmente, a adolescentes em fase de iniciação e formação desportiva (desporto escolar).

Especificamente, pretendeu-se analisar as características psicométricas de versões de instrumentos já previamente traduzidos e adaptados para a língua portuguesa ("Questionário para a Participação Desportiva" – QMPD, "Questionário de Orientação Motivacional no Desporto" – QOMD/TEOSQ e "Questionário de Orientação Desportiva" – QOD/SOQ), assim como desenvolver um novo instrumento, especialmente destinado a estudantes ex-praticantes de desporto escolar: o "Questionário das Razões Para o Abandono da Prática do Desporto Escolar" (QRAPDE).

MÉTODO

Sujeitos

Este estudo abrangeu 757 alunos de ambos os sexos, dos quais 382 eram praticantes de desporto escolar (192 do sexo feminino e 190 do sexo masculino) e 375 eram ex-praticantes de desporto escolar (174 do sexo feminino e 201 do sexo masculino). Todos os sujeitos tinham idades compreendidas entre os 12 e 18 anos e pertenciam ao escalão juvenil, último escalão contemplado pelo desporto escolar.

O Quadro 1 apresenta detalhadamente as características demográficas da amostra total (N=757), enquanto o Quadro 2 apresenta as mesmas características demográficas, mas separadamente, para o grupo de praticantes (N=382) e de ex-praticantes de desporto escolar (N=375). Como se pode constatar existe um equilíbrio entre a representação de ambos os sexos na amostra total (rapazes 51.7%, raparigas 48.3%), assim como no grupo dos praticantes (rapazes 49.7%, raparigas 50.3%) e no grupo dos ex-praticantes.

A média de idades da amostra total e em ambos os grupos, ronda os 16 anos, sendo o ano escolar mais representativo o 9º ano, logo seguido do 10º ano. A média dos anos de prática de desporto escolar ronda os dois anos, tanto na amostra total (M=2.2), como no grupo dos ex-praticantes (M=1.9), revelando o grupo dos praticantes uma média ligeiramente superior (M=2.5), comparativamente ao grupo dos ex-praticantes e à amostra total. No total, os sujeitos do estudo praticavam ou tinham praticado vinte e três modalidades e desportos distintos (individuais ou colectivos).

Quadro 1 – Características demográficas da amostra total (N=757)

Característica/Variável	N	%	M	DP	Min.	Max.
SEXO						
Feminino	366	48.3				
Masculino	391	51.7				
IDADE			15.8	1.5	12	18
ANO DE ESCOLARIDADE						
8º	81	10.7				
9º	266	35.1				
10º	223	29.5				
11º	125	16.5				
12º	62	8.2				
DESPORTO						
Individual	180	23.8				
Colectivo	577	76.2				
ANOS DE PRÁTICA			2.22	1.67	0	9

Quadro 2 – Características demográficas dos grupos de praticantes (N=382) e ex-praticantes (N=375)

Característica/Variável	PRATICANTES			EX-PRATICANTES				
	N	%	M	DP	N	%	M	DP
SEXO								
Feminino	192	50.3			174	46.4		
Masculino	190	49.7			201	53.6		
IDADE			15.6	1.6			16.0	1.4
ANO DE ESCOLARIDADE								
8º	58	15.2			23	6.1		
9º	139	36.4			127	33.9		
10º	98	25.7			125	33.3		
11º	56	14.7			69	18.4		
12º	31	8.1			31	8.3		
DESPORTO								
Individual	67	17.5			113	30.1		
Colectivo	315	82.5			262	69.9		
ANOS DE PRÁTICA			2.5	1.8			1.9	1.4

Instrumentos

Foram administrados aos participantes neste estudo dois Questionários distintos: um Questionário para praticantes de desporto escolar e um Questionário para ex-praticantes. Para além de dados demográficos, os Questionários administrados incluíram, no seu conjunto, um total de quatro instrumentos de avaliação psicológica, sendo dois deles comuns aos dois questionários administrados a praticantes e ex-praticantes: a) o "Questionário de Motivação para a Participação Desportiva" (QMPD); b) o "Questionário da Orientação Motivacional no Desporto" (QOMD - TEOSOQ). Adicionalmente, o Questionário para os ex-praticantes incluía um "Questionário de Razões para o Abandono da Prática do Desporto Escolar" (QRAPDE), enquanto o Questionário para os praticantes incluía o "Questionário da Orientação Desportiva" (QOD-SOQ). Seguidamente descrevem-se, de um modo geral, todos os instrumentos utilizados.

“Questionário da Motivação para a Participação Desportiva” (QMPD). Trata-se de uma versão portuguesa traduzida e adaptada por Cruz e colaboradores (1986; Cruz & Viana, 1989; Cruz et al., 1988), com base num instrumento originalmente desenvolvido por Gill, Gross e Huddleston (1983). O QMPD inclui 30 possíveis razões para a prática desportiva (no presente estudo, do desporto escolar) e, para cada razão indicada, os sujeitos optavam por uma de três respostas possíveis: 3) Muito importante; 2) Mais ou menos importante; e 1) Pouco importante para a prática do desporto escolar. Exemplo de itens: “Pratico desporto escolar porque quero melhorar as minhas capacidades” (versão para os praticantes de desporto escolar); “Particpei no desporto escolar porque queria melhorar as minhas capacidades” (versão para os ex-praticantes).

Na sua versão original, com base na estrutura factorial encontrada por Gill e colaboradores (1983), o QMPD avaliava sete factores da motivação para a prática desportiva: a) Motivação para a realização/Estatuto - vencer, ser importante, ser popular, obter um bom estatuto, fazer algo bem feito, ter recompensas; b) Orientação para a equipa - trabalho em equipa, espírito de grupo, pertencer a uma equipa; c) Forma física - estar em boa forma física, ser fisicamente saudável, fazer exercício; d) Descarga de energias - aliviar a tensão, ter algo para fazer, viajar, sair de casa; e) Desenvolvimento de capacidades - melhorar as capacidades, aprender novas competências, atingir níveis superiores de execução; f) Amizade/afiliação - estar com os amigos, fazer novas amizades; e g) Diversimento/recreação - gostar de diversão, acção, excitação. No entanto, os estudos de Cruz e colaboradores, relativos ao processo de adaptação para Portugal deste instrumento, viriam a encontrar uma estrutura factorial algo diferente, o que poderá ser explicado pelo facto de tais estudos serem realizados com atletas de alta competição e, como tal, incluem amostras com características substancialmente diferentes da amostra utilizada no desenvolvimento do instrumento original (nomeadamente em termos de idade, desporto e escalão competitivo).

“Questionário de Orientação Motivacional no Desporto” (QOMD - TEOSQ). O QOMD é uma versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa do “Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire” (TEOSQ), desenvolvido por Duda e colaboradores (1989, 1992). Este instrumento pretende avaliar a orientação motivacional para a tarefa e/ou para o “ego” em contextos desportivos, tendo por base o modelo teórico motivacional de Nicholls (1989). Mais concretamente, este instrumento é constituído por 13 itens, que reflectem uma orientação motivacional para a tarefa ou uma orientação para o “ego”, relativamente à percepção de sucesso e êxito no desporto. Na sua versão original, os itens do QOMD-TEOSQ encontram-se distribuídos por duas sub-escalas: a) Orientação para a Tarefa (7 itens; Exemplo de item: “Sinto-me com sucesso no desporto quando faço o melhor que posso”); e b) Orientação para o “Ego” (6 itens; Exemplo de item: “... quando sou o melhor de todos”). Os sujeitos respondem a cada item optando por uma alternativa, numa escala tipo Likert de 5 pontos (1=Discordo Totalmente; 5=Concordo Totalmente).

“Questionário de Razões para o Abandono da Prática do Desporto Escolar” (QRAPDE). O QRAPDE foi adaptado para o desporto escolar com base num instrumento similar desenvol-

vido por Cruz e colaboradores (1988; 1995), bem como em instrumentos de avaliação semelhantes utilizados por investigadores dos Estados Unidos (Gill et al., 1981; Gould et al., 1982). Este questionário, administrado apenas aos ex-praticantes de desporto escolar, solicitava aos sujeitos que avaliassem, numa escala de 3 pontos (1=pouco importante; 2= mais ou menos importante; 3=muito importante), o grau de importância de cada uma das 36 possíveis razões ou motivos referidos no questionário, para terem abandonado o desporto escolar.

“Questionário de Orientação Desportiva” (QOD - SOQ). Foi desenvolvido por Gill e Deete (1988) e adaptado para a língua portuguesa por Cruz e colaboradores (1993). Este instrumento inclui 25 itens e pretende ser uma medida multidimensional das diferenças individuais, na orientação para a realização desportiva. Nesse sentido, o QOD-SOQ, na sua versão original, pretende avaliar três dimensões ou factores da orientação desportiva: a) Competitividade (13 itens); b) Orientação para a vitória (6 itens); e c) Orientação para objectivos (6 itens). No presente estudo, este instrumento foi administrado apenas aos praticantes de desporto escolar. Os itens são respondidos numa escala de 5 pontos, variando entre A(=Concordo Totalmente=1) e E (= Discordo Totalmente = 5). Na sequência de recodificações computacionais, valores mais elevados, em cada uma das sub-escalas, traduzem níveis mais elevados de motivação, nos diferentes factores ou dimensões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a análise das características psicométricas dos instrumentos utilizados, foram realizadas, para cada um deles, análises factoriais das componentes principais, seguidas de rotação “varimax”. Os critérios utilizados para reter um item foram os seguintes: a) saturação igual ou superior a .40 no hipotético factor; b) saturação do item de, no mínimo, menos .20, em qualquer outro factor; c) o item não devia ser redundante com outro item no mesmo factor (ex: as correlações inter-item não deviam exceder .90); d) a retirada do item não faz baixar a fidelidade da suposta sub-escala ou do “score” total da sub-escala. Adicionalmente, a percentagem da variância total que é explicada pela solução factorial devia ser superior a 45% e a solução factorial final deveria ser coerente. Paralelamente, foram também calculados os índices de consistência interna, através do cálculo do “alpha” de Cronbach.

“Questionário da Motivação para a Participação Desportiva” (QMPD). Na sequência da análise factorial ao QMPD, o Quadro 3 apresenta a saturação dos itens nos respectivos factores que emergiram. Como se poderá verificar, foram cinco os factores principais encontrados, explicando no seu conjunto 49,6% da variância total. Um primeiro factor, designado de “Estatuto Social”, inclui motivos e itens relacionados com o estatuto social e contribui para explicar 21% da variância (“alpha” de Cronbach= .68). O factor II, por sua vez, inclui itens relacionados com “Acção/Energia” e contribui para explicar 8,8% da variância (“alpha”= .59). O factor III contém motivos e itens predominantemente relacionados com a “Afiliação e ami-

zade", explicando 7.9% da variância ("alpha" = .60). O factor IV integra itens relacionados directamente com a "Competição", contribuindo para explicar 6.1% ("alpha" = .63). Por último, o factor V inclui motivos essencialmente relacionados com a "Aprendizagem/Melhoria das capacidades", contribuindo para explicar 5.8% da variância ("alpha" = .60). O valor do "alpha" encontrado para a escala total foi de .78.

Nesse sentido, em face dos resultados obtidos na análise factorial, no presente estudo foram calculados "scores" para cada uma das cinco sub-escalas ou factores avaliados por este instrumento, resultantes da soma dos valores (respostas) atribuídas aos respectivos itens, a dividir pelo número de itens de cada sub-escala. Assim, os "scores" podem variar entre um máximo de 3 (reflectindo elevada motivação) e um mínimo de 1 (reflectindo baixa motivação).

Quadro 3 – Saturação dos itens do QMPD (Questionário da Motivação Para a Prática Desportiva) nos factores, após análise das componentes principais

Itens	FACTOR 1	FACTOR 2	FACTOR 3	FACTOR 4	FACTOR 5
	Estato Social	Acção/Energia	Afiliação/Amigos	Competição	Aprendizagem/Melhoria das Capacidades
14 Gosto das recompensas que o desporto me dá	.49				
21 Gosto de me sentir importante	.64				
25 Quero ser popular	.73				
28 Quero que os outros me vejam como um bom atleta	.63				
30 Gosto de usar equipamentos desportivos	.58				
12 Gosto de fazer alguma coisa em que sou bom		.45			
16 Gosto de ter alguma coisa para fazer		.49			
17 Gosto de acção		.67			
4 Quero "dar largas à minha energia"		.55			
7 Gosto de excitação que a modalidade oferece		.60			
11 Gosto de fazer novos amigos			.74		
2 Quero estar com os meus amigos			.77		
20 Gosto de competir				.81	
26 Gosto do desafio que a competição dá				.68	
1 Quero melhorar as minhas capacidades					.80
10 Quero aprender novas capacidades					.72
23 Quero continuar a melhorar o meu nível desportivo					.56
"Eigenvalue"	4.19	1.75	1.57	1.21	1.15
% Variância	21.0	8.8	7.9	6.1	5.8

"**Questionário de Orientação Motivacional no Desporto**" (QOMD - TEOSQ). À semelhança do instrumento anterior, foi analisada a estrutura factorial e características psicométricas deste instrumento. Os resultados de tal análise são apresentados no Quadro 4. Tal como na escala original (TEOSQ), foram encontrados dois factores que explicam 52.6% da variância total. Enquanto o primeiro factor inclui todos os itens relacionados com a orientação para a tarefa (29.2% da variância e "alpha" = .83), o segundo factor encontrado engloba todos os itens relativos à orientação para o "ego" (23.4% da variância total; "alpha" = .82), evidenciando assim a validade e fidelidade da adaptação portuguesa deste instrumento. Paralelamente, foi encontrado um valor "alpha" para a escala total de .72. Face aos resultados obtidos na análise factorial, no presente estudo foram calculados "scores" para cada uma das duas sub-escalas ou factores avaliados por este instrumento, resultantes da soma dos valores (respostas) atribuídas aos respectivos itens, a dividir pelo número de itens de cada sub-escala. Assim, os "scores" podem variar entre um máximo de 5 (reflectindo elevados níveis de objectivos centrados no "ego" ou na tarefa) e um mínimo de 1 (reflectindo baixos níveis).

Quadro 4 – Saturação dos itens do QOMD-TEOSQ nos factores, após análise das componentes principais

Itens	FACTOR 1	FACTOR 2
	Orientação para a Tarefa	Orientação para o "Ego"
1 Quando aprendo a fazer uma nova técnica ou habilidade e isso me dá força e vontade de treinar mais	.76	
3 Quando aprendo alguma coisa ou habilidade que é divertida de fazer	.63	
5 Quando aprendo uma nova técnica ou habilidade à custa de muito esforço e trabalho	.82	
7 Quando trabalho e treino mesmo a sério	.74	
9 Quando alguma coisa que eu aprendo me dá força e vontade para treinar mais	.67	
11 Quando aprendo a fazer alguma coisa nova que me "sai" ou "corre" muito bem	.45	
13 Quando faço o melhor que posso	.83	
2 Quando sou o único capaz de executar uma determinada técnica ou jogada		.70
4 Quando sou capaz de jogar ou fazer melhor que os meus amigos		.72
6 Quando os outros não conseguem fazer as coisas tão bem feitas como eu		.58
8 Quando os outros cometem erros e eu não		.75
10 Quando sou eu que marco maior parte dos golos ou obtenho as melhores classificações		.76
12 Quando sou o melhor de todos		.79
"Eigenvalue"	3.80	3.04
% Variância	29.2	23.4

“Questionário de Razões para o Abandono da Prática do Desporto Escolar” (QRAPPE).

O Quadro 5 apresenta o resultado da análise factorial efectuada, incluindo a saturação dos itens nos factores principais encontrados. Como se poderá verificar, foram extraídos sete factores que explicam 57.2% da variância total. O primeiro factor que contribui para explicar 25.8% da variância (“alpha”= .81), inclui itens relacionados com o “Treinador e metodologia de treino”. O factor II contém itens relacionados com o facto “Não jogar” (7.5% da variância; “alpha”= .59). Um terceiro factor engloba razões relacionadas com a “Falta de tempo”, explicando 6.0% da variância (“alpha”= .70). O factor IV compreende razões e motivos relacionados com a ausência ou “Falta de divertimento”, contribuindo para explicar 5.1% da variância (“alpha”= .62). O quinto factor encontrado inclui razões ou motivos essencialmente relacionadas com a “Entrase na vitória”, contribuindo para explicar 4.6% (“alpha”= .61). Por sua vez, o factor VI contém itens relacionados com “Outros interesses” (explica 4.2% da variância; “alpha”= .69). Por último, o factor VII engloba apenas duas razões ou motivos para o abandono, relacionados com o “Castigo/Punição”, explicando 4.0% da variância (“alpha”= .71). O valor do “alpha” encontrado para a escala total foi de .87. Em face destes resultados, foram calculados “scores” para cada uma das dimensões/factores encontrados. Os “scores” de cada factor/dimensão/sub-escala deste instrumento foram encontrados, tendo por base o somatório dos valores atribuídos a cada item correspondente, a dividir pelo número total de itens de cada sub-escala. Por isso, os resultados (“scores”) de cada sub-escala deste instrumento podem variar entre um mínimo de 1 (= Discordo totalmente) e um máximo de 5 (= Concordo totalmente). Valores mais elevados reflectem níveis mais elevados de importância nas razões ou motivos para o abandono da prática do desporto escolar.

“**Questionário de Orientação Desportiva” (QOD - SOQ).** A avaliação das características psicométricas deste instrumento, sobretudo através da análise factorial, é evidente no Quadro 6, onde estão especificadas as saturações dos itens nos factores do Questionário de Orientação Desportiva (QOD). Como se poderá ver, após rotação “varimax”, emergiram três factores principais, que explicam no seu conjunto 45.6% da variância total e que, de um modo geral, são coerentes com a estrutura factorial original sugerida por Gill e Deete (1988). Assim, um primeiro factor inclui itens de “Orientação para a Vitória” e contribui para explicar 28.1% da variância (“alpha”= .81). O factor II, por sua vez, contém itens que reflectem a orientação para a “Competitividade” e explica 10.0% da variância (“alpha”= .79). Por último, o factor III engloba os itens que traduzem a “Orientação para Objectivos”, explicando 7.1% da variância (“alpha”= .69). O valor do “alpha” encontrado para a escala total foi de .85.

No presente estudo, dados os resultados obtidos na análise factorial, foram calculados “scores” para cada uma das três sub-escalas ou factores avaliados por este instrumento, resultantes da soma dos valores (respostas) atribuídas aos respectivos itens, a dividir pelo número de itens de cada sub-escala. Assim, os “scores” podem variar entre um máximo de 5 (reflectindo elevados níveis de orientação para a vitória, competitividade e objectivos) e um mínimo de 1 (reflectindo baixa orientação motivacional para tais dimensões ou factores).

Quadro 5 – Saturação dos itens do QRAPPE (Questionário das Razões para o Abandono da Prática do Desporto Escolar) nos factores, após análise das componentes principais.

Itens	FACTOR 1	FACTOR 2	FACTOR 3	FACTOR 4	FACTOR 5	FACTOR 6	FACTOR 7
	Métodos/ Treinador	Não jogar	Não ter Tempo	Falta de Divertimento	Entrase na Vitória	Outros Interesses	Castigo Punição
17 Não gostava dos métodos do treinador	.71						
19 Não gostava do treinador/professor	.69						
28 Os treinos/jogos eram uma “bandalheira”	.64						
31 Os meus colegas não gostavam de mim	.45						
32 Os treinos eram chatos, sempre a mesma coisa	.73						
35 O treinador/professor era muito autoritário	.68						
12 Não jogava tempo suficiente		.55					
25 Não era convocado para os jogos/frovas		.69					
27 A maioria dos colegas, era melhor que eu		.67					
1 Não tinha tempo			.75				
13 Não tinha tempo para treinar			.75				
20 Estudiar era mais importante que praticar desporto			.55				
5 Tinha outras coisas para fazer			.75				
11 Tinha problemas com colegas de equipa				.66			
8 Não tinha jeito nem capacidades técnicas				.59			
6 Sentia-me pressionado					.57		
14 A equipa perdia sempre ou quase sempre					.79		
2 As vitórias eram a única coisa que interessava					.79		
4 Só se pensava em ganhar					.66		
7 Não tinha capacidade física					.44		
10 Interessava-me por outra modalidade						.71	
33 Interessava-me por outros passatempos						.65	
34 Não existia a minha modalidade preferida						.76	
21 Tive mau rendimento escolar e fui castigado							.74
26 Os meus pais proibiram-me							.76
“Eigenvale”	.747	2.18	1.74	1.48	1.34	1.21	1.14
% Variância	25.8	7.5	6.0	5.1	4.6	4.2	4.0

Quadro 6 – Saturação dos itens do QOD (Questionário de Orientação Desportiva) nos factores, após análise das componentes principais

Itens	FACTOR 1 Orientação para a Vitória	FACTOR 2 Competitividade	FACTOR 3 Orientação para Objectivos
10. Deixei perder	.75		
14. A única altura em que estou satisfeito é quando ganho	.77		
18. Fico perturbado quando perco	.73		
2. Vencer é importante	.63		
22. É quando venço que me divirto mais	.60		
6. É muito importante conseguir melhores resultados do que os meus adversários	.44		
11. A competição estimula-me		.58	
19. A melhor maneira de testar as minhas capacidades, é competir contra outras pessoas		.68	
21. Aguardo com prazer as oportunidades de testar as minhas capacidades, em situações competitivas		.71	
23. Tenho o meu melhor rendimento quando estou a competir contra um adversário		.52	
3. Sou uma pessoa competitiva		.49	
7. Espero com prazer que chegue a hora da competição		.64	
9. Custo de competir		.76	
1. Sou um atleta determinado e decidido			.69
13. O meu objectivo é ser o melhor atleta possível			.66
15. Quero ser bem sucedido no desporto			.67
16. Para mim é muito importante render o máximo das minhas capacidades			.65
17. Eu trabalho muito para ser bem sucedido no desporto			.60
24. A melhor maneira de determinar a minha capacidade é estabelecer um objectivo e tentar alcançá-lo			.55
"Eigenvalue"	5.62	2.08	1.41
% Variança	28.1	10.4	7.1

No Quadro 7 apresentam-se as estatísticas descritivas relativas às variáveis motivacionais avaliadas (amostra total). Procedeu-se também à análise das correlações (através do cálculo do coeficiente de correlação de Pearson) entre as variáveis motivacionais associadas à prática do desporto escolar, por um lado, e entre as variáveis motivacionais associadas ao abandono do desporto escolar, por outro lado. O Quadro 8 mostra as correlações obtidas junto do grupo de praticantes de desporto escolar, enquanto no Quadro 9 são visíveis as inter-relações significativas entre as variáveis motivacionais, relativas apenas ao grupo de ex-pratican-

tes de desporto escolar. De um modo geral, poder-se-á dizer que as inter-correlações significativas que foram obtidas atestam e comprovam a validade não só dos instrumentos especificamente desenvolvidos para o presente estudo, mas também a validade dos instrumentos utilizados e adaptados de instrumentos já utilizados em estudos similares realizados noutros países.

Quadro 7 – Estatísticas descritivas relativas às variáveis estudadas (Amostra total)

VARIÁVEL	M	DP	MÍNIMO	MÁXIMO	N
MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA					
Acção	2.4	0.3	1.0	3.0	746
Afiliação	2.5	0.5	1.0	3.0	755
Desenvol. Capacidades	2.7	0.3	1.0	3.0	754
Competição	2.5	0.5	1.0	3.0	752
Estatuto Social	1.8	0.5	1.0	3.0	735
MOTIVOS PARA O ABANDONO					
Castigo/Punição	1.3	0.6	1.0	3.0	371
Métodos treinador	1.4	0.4	1.0	3.0	365
Não jogar	1.4	0.4	1.0	3.0	371
Falta de tempo	1.9	0.5	1.0	3.0	370
Falta de divertimento	1.4	0.5	1.0	3.0	371
Ênfase na vitória	1.3	0.5	1.0	3.0	366
Outros interesses	1.6	0.6	1.0	3.0	373
OBJECTIVOS					
"Ego"	2.6	1.0	1.0	5.0	716
Tarefa	4.1	0.9	1.0	5.0	731
ORIENTAÇÃO DESPORTIVA					
Vitória	3.5	0.9	1.0	5.0	376
Competitividade	4.1	0.7	1.0	5.0	368
Objectivos	4.5	0.5	1.0	5.0	378

Quadro 8 – Inter-correlações entre as variáveis da motivação para a prática do desporto escolar (Grupo de praticantes)

	ORIENTAÇÃO PARA O "ECO"	ORIENTAÇÃO PARA A TAREFA	ORIENTAÇÃO PARA A VITÓRIA	COMPETITIVIDADE	ORIENTAÇÃO PARA OBJECTIVOS
MOTIVAÇÃO P. ACÇÃO	.14**	.14**	.14**	.25***	.20***
MOTIVAÇÃO P. AFILIAÇÃO	-.10*	.01	-.09	.06	.11*
MOTIVAÇÃO P. DESENVOL. CAPACIDADES	.14**	.06	.04	.15**	.23***
MOTIVAÇÃO P. COMPETIÇÃO	.19***	.04	.36***	.49***	.21***
MOTIVAÇÃO P. EST. SOCIAL	.31***	.04	.33***	.32***	.22***

(*) p < .05; (**) p < .01; (***) p < .001

Quadro 9 – Inter-correlações entre as variáveis motivacionais associadas ao abandono do desporto escolar (Grupo de Ex-praticantes)

	ORIENTAÇÃO PARA O "ECO"	ORIENTAÇÃO PARA A TAREFA
MOTIVOS PARA A PRÁTICA		
ACÇÃO	.03	.16**
AFILIAÇÃO	-.04	.03
DESENVOL. CAPACIDADES	-.07	.17**
COMPETIÇÃO	.07	.03
ESTATUTO SOCIAL	.28***	-.04
MOTIVOS PARA O ABANDONO		
CÁSTICO/PUNIÇÃO/PAIS	.00	.13**
MÉTODOS DO TREINADOR	-.01	.08
NÃO JOGAR	-.11*	.17***
FALTA DE TEMPO	.04	.00
FALTA DE DIVERTIMENTO	.06	.02
ÊNFASE NA VITÓRIA	-.13**	.14**
OUTROS INTERESSES	.03	.10*

(*) p < .05; (**) p < .01; (***) p < .001

Em suma, o presente estudo representa mais uma contribuição para o desenvolvimento e validação de instrumentos de avaliação psicológica, adaptados à realidade nacional. Com efeito, as boas características psicométricas e a validade evidenciada nos instrumentos utilizados, foi patente não só nos instrumentos já previamente adaptados e testados (casos do "Questionário para a Participação Desportiva" – QMPD, do "Questionário de Orientação Motivacional no Desporto" – QOMD/TEOSQ e do "Questionário de Orientação Desportiva" – QOD/SOQ), mas também no novo instrumento, especialmente desenvolvido (o "Questionário das Razões Para o Abandono da Prática do Desporto Escolar" – QRAPE). Dados adicionais relativos à validade destes instrumentos são apresentados com maior detalhe na investigação realizada por Matos (1996).

Futuros estudos deverão procurar recolher dados adicionais relativos à validade destes instrumentos, nomeadamente junto de amostras de atletas praticantes e ex-praticantes de clubes federados, bem como confirmar a estrutura factorial dos instrumentos psicológicos aqui apresentados.

REFERÊNCIAS

- Cruz, J. F. & Cunha, A. D. (1990). Avaliação psicológica. *Sete Medros*, 7, 52-58.
- Cruz, J. F., Costa, F.S., Rodrigues, R.M., & Ribeiro, F.M. (1988). Motivação para a prática e competição desportiva. *Revista Portuguesa de Educação*, 1, 113-124.
- Cruz, J. F., Costa, F., & Viana, M. F. (1995). Avaliação da motivação para a competição desportiva: Estudo preliminar dos motivos para a prática e das razões para o abandono. In L. Almeida e I. Ribeiro (Eds.), *Análise psicológica: Formas e contextos* (Vol. III). Braga: APPORT - Associação dos Psicólogos Portugueses.
- Cruz, J. F., Costa, F.S., Rodrigues, R.M., & Ribeiro, F.M. (1988). Motivação para a prática e competição desportiva. *Revista Portuguesa de Educação*, 1, 113-124.
- Duda, J. (1992). Motivation in sport settings: A goal perspective approach. In G. C. Roberts (Ed.), *Motivation in sport and exercise* (pp. 47-91). Champaign, IL: Human Kinetics.
- Duda, J. L. (1993). Goals: A social cognitive approach to the study of motivation in sport. In R. Singer, M. Murphy, & L. Tennant (Eds.), *Handbook of research on sport psychology*. New York: Mcmillan.
- Gill, D., Gross, J., & Huddleston, S. (1983). Participation motivation in youth sports. *International Journal of Sport Psychology*, 14, 1-14.
- Gould, D., Feltz, D. L., Weiss, M., & Petlichkoff, L. (1982). Participation motives in competitive youth swimmers. In T. Orlick, J.T. Partington, & J. H. Salmela (Eds.), *Mental training for coaches and athletes*. Ottawa: Aching Association of Canada.
- Gould, D., Feltz, D., Horn, T., & Weiss, M. (1982). Reasons for discontinuing involvement in competitive youth swimming. *Journal of Sport Behavior*, 5, 155 - 165.
- Matos, M. F. (1996). *Motivação no desporto: Motivos para a prática e razões para o abandono do desporto escolar*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho.
- Nicholls, J. (1984). Achievement motivation: Conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. *Psychological Review*, 91, 328-346.